



# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 190

Director: ALEXANDRE VAZ

11 DE MARÇO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## Casa de Terras de Bouro arranca em Lisboa

PÁGINA 5



O Rancho Folclórico da Casa de Ponte de Lima actuou para os terrabourenses

Câmara  
procede  
a expropriações  
para  
a segunda  
via do Gerês



PÁGINA 5

## Encerramento da Portela do Homem pedido a Cavaco Silva

*Devido às graves consequências ecológicas provocadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês, foi solicitado recentemente ao Primeiro-Ministro pelo Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS)*

PÁGINA 5

## III Grande Prémio de Amares reuniu meio milhar de atletas

PÁGINA 8



Escalão «Jovens», assinalável aderência a este III Grande Prémio de Amares

19 DE MARÇO

# S. JOSÉ

PÁGINA 7

## SUMÁRIO

MODELADOS POR ELE .....	2
PELO SANTUÁRIO .....	3
FAMÍLIA: IGREJA E MISSÃO .....	4
GABINETE DE APOIO AO PARQUE DA PENEDA-GERÊS .....	5
CRÓNICAS SELVAGENS .....	10

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes  
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

Nas páginas

deste Jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA

A dobradoira da história não pára e, no dia-a-dia do nosso viver, vamos fazendo a nossa caminhada. A vida é a grande oportunidade que Deus nos dá para SER.

No meio dos encantos e da beleza, no meio das dificuldades e dos riscos, momento a momento, vamos construindo a nossa identidade. É um grande caminho que temos a percorrer. Não vamos sós. Muitos vão ao nosso lado, mas é cada um que, a palmilhar, constrói a sua estrada. Lá no fim, na meta que nos propomos atingir, está o prémio da caminhada.

Nenhum de nós nasceu já atleta capaz de vencer a prova do caminho. Todo o campeão sabe que a vitória e o troféu são fruto de longo exercício. Atrás dos prémios, estão escondidos muitos sacrifícios, muito esforço e uma grande quantidade de renúncias. A bandeira que o alpinista, eufórico de alegria, hasteou, no cimo da montanha, testemunha em si muita luta, suor de rosto, mangas arregaçadas e, quem sabe, muitas feridas a sangrar.

É que nem sempre os nossos caminhos são planos; nem sempre as nossas estradas são fáceis. Às vezes, estamos mesmo, em perigo, a caminhar.

Tudo, porém, nos pode ajudar. As curvas, as pedras, as árvores atravessadas também nos ensinam; fazem-nos parar. Dão-nos tempo

para reflectir; são oportunidades que temos para mudar.

Quantas vezes, para caminhar, é necessário primeiro parar!

A verdadeira felicidade é fruto de grandes esperas. Importa não desanimar nas adversidades. É atravessando os rigores do inverno, que se chega às alegrias da primavera.

Todos temos de lutar. Muitas pessoas de-

vem a grandeza das suas vidas aos problemas e obstáculos que, no passado, tiveram de vencer. Merecemos a vitória, se formos perseverantes e corajosos.

Na estrada da vida, porém, o homem pouco conseguirá caminhar se, no seu viver, estiver ausente a dimensão da fé. A grandeza do homem

não se mede pelo mundo que ele conquista, mas pelo espaço que ele dispõe dentro de si mesmo para Deus agir e trabalhar. «Sem mim nada podeis fazer».

Muitos homens esqueceram esta verdade e, sózinhos, sem forças, embora vivendo, não puderam caminhar; desperdiçaram a oportunidade de Ser; não puderam continuar.

Confrontemos a nossa vida com a Vontade de Deus e **deixemo-nos corrigir por Ele**. Então, apagar-se-ão os sinais errados da nossa estrada e não mais haverá discordâncias no nosso viver.

Este é o caminho a construir. É o único que leva ao fim e nos dá a oportunidade de Ser.

## MODELADOS POR ELE

Por Cón. Azevedo Tinoco

## TEMPO PARA PARAR

*Já reparaste que a tua vida é uma correria contínua?*

*Quando é que tu és capaz de parar um pouco para pensar em ti?*

*Quando é que paras para pensar que és jovem, que podes ser feliz, que Deus é teu amigo?*

*Parar, sim, mas de verdade!*

*Sem falar com ninguém, a pensar em ti, com os olhos postos no azul do céu, ou na imensidão do mar, e com o coração posto em Deus.*

*Sabes, é uma sensação maravilhosa!*

*É próprio do caminhante hesitar, querer voltar atrás, meter por atalhos, mudar de caminho, desistir da caminhada.*

*O próprio Cristo foi tentado, mas superou a tentação através da Palavra de Deus.*

*Já fizeste, como Jesus, a opção fundamental pelo Pai, pela sua Palavra e pelo seu Reino?*

*Só esta escolha te permitirá desafiar todos os tentadores que vais encontrando ao longo dos caminhos da vida.*

*A Quaresma está aí!*

*É tempo propício para parar, fazer inversão de marcha, e optar pelo caminho certo.*

## Felizes nós Jovens

Se tivermos a coragem da autenticidade quando a falsidade é mais cómoda: a verdade nos fará livres.

Se construirmos a jovialidade no respeito pela vida

e na atenção ao homem neste mundo doente de egoísmo:

daremos testemunho do amor.

Se, numa sociedade deturpada pelo ódio e a violência, soubermos acolher e amar a todos; seremos construtores e artesãos da paz:

«Os jovens e a paz caminham juntos».

Se soubermos arregaçar as mangas diante do mal, da dor, do desespero:

seremos como Maria, presença amiga e discreta que se dá gratuitamente.

Se tivermos a coragem de dizer na família, na escola, entre os amigos que Cristo é a certeza:

seremos sal da terra.

## VATICANO CONDENA LEGALIZAÇÃO DE EUTANÁSIA

O Vaticano condenou a adopção pelo Parlamento Holandês de uma lei que autoriza a eutanásia, uma prática que «viola ou mesmo destrói um princípio fundamental», afirma o órgão oficial do Vaticano «Osservatore Romano». Este mesmo órgão afirma que «a eutanásia viola o direito sagrado e primordial da vida, na qual todos os outros direitos fundamentais encontram a sua razão de ser e a sua consistência».

«Quando se pensa poder fixar o começo e o fim

da vida humana, quando se pensa poder eliminar da existência o sofrimento e a dor, a doença e a velhice, tudo se torna possível e o homem corre o risco de perder a sua identidade» — disse o Secretário do Conselho Pontifício para a Família, Elio Sgreccia. A verdadeira solução, sugere, deve ser encontrada numa solidariedade mais completa com os doentes que «sofrem doenças atroz: não apenas devido a meios para atenuar a dor mas também a uma participação humana para apoiar o doente».

# PELO SANTUÁRIO



## «INTRODUÇÃO À QUARESMA»

No dia 28 de Fevereiro realizou-se a «introdução à Quaresma» conforme determinam os estatutos da Confraria.

O pároco de Bouro, P.º Dr. Carlos Lopes de Sousa presidiu à concelebração da eucaristia e o diácono, Cap. José Maria Araújo acolitou e pregou o sermão.

Na pregação fez o resumo da história da Quaresma a começar do século IV.

Referiu-se à maldade do pecado, que foi a causa da morte de Nossa Senhor Jesus Cristo. Para nos salvar o Filho de Deus assumiu as nossas culpas e satisfaz por nós a Justiça divina.

Falou da oração que é um encontro tão simples e tão fácil que podemos ter com Deus, e que a

santa Igreja nos recomenda na Quaresma. Expôs a tradição da Igreja dos preceitos do Evangelho que nos mandam penitenciarmo-nos e vencermos os nossos instintos e paixões desordenados, contrários à lei de Deus.

Recomendou que vivemos a Quaresma com as suas práticas de ascese cristã, da recepção do sacramento da reconciliação e da eucaristia para comemorarmos dignamente a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e celebrarmos a Páscoa, a festa da Sua ressurreição.

O organista, António Artur Soares, tocou o órgão e dirigiu os cânticos; as cantoras de Bouro e de Paradela de Frades e os cantores cantaram a missa.

## PROMESSAS

Estiveram no Santuário a cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Avelino José da Silva, Bouro (Sta. Marta) .....	5.500\$00
Maria da Lurdes Tinoco Macedo, Bouro (Sta. Maria) ..	5.000\$00
Augusto Tinoco, Bouro (Sta. Maria) .....	2.000\$00
Armando de Jesus Alves, Friande, Póvoa de Lanhoso	1.000\$00
Alexandre Barbosa Borges, Martim, Barcelos .....	1.000\$00
João da Mota Sousa, Bouro (Sta. Maria) .....	1.000\$00
Teresa Natália, Figueiredo, Amares .....	500\$00

Houve mais as seguintes promessas anónimas: uma de 6.000\$00; quatro de 2.000\$00; vinte e uma de 1.000\$00.

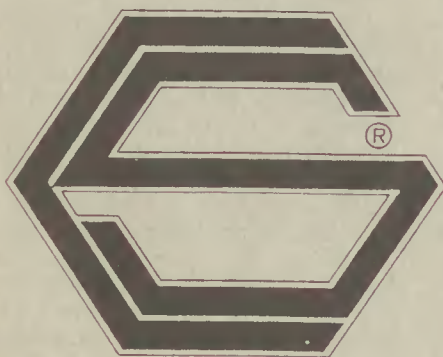
*Visite  
o Santuário  
de Nossa Senhora  
da Abadia*

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Domingos Afonso Martins, Açores (1993) .....	1.500\$00
Albina Rodrigues, Gerês (1993) .....	1.200\$00
Serafim Soares Ferreira, Gaia (1992/93) .....	2.400\$00
Adriano Sousa Fernandes, França (1990/93) .....	5.000\$00
João Fernandes Pinto, Amares (1989/93) .....	6.000\$00
José Vieira Gonçalves, França (1991/93) .....	150 Frs.
Alice Veloso Dias Oliveira, Gerês (1993) .....	1.200\$00
Valdemar David Oliveira Vieira, Braga (1990/92) .....	3.600\$00
Virgílio Ribeiro China, Ermesinde (1993) .....	1.200\$00
José Fernando Soares Silva, Amares (1993) .....	1.500\$00
António Manuel Artur Soares, Bouro, Sta. Maria (1993) .....	1.500\$00
P.º Dr. Joaquim Vilas Boas Lima, Barcelos (1992/94) .....	5.000\$00
António José da Silva Fernandes, Bouro (1991/93) .....	4.000\$00
Manuel António Marques Barbosa, Luxemburgo (1992/93) .....	3.000\$00
Francisco Gomes Cerqueira, Braga (1992) .....	1.200\$00
João Dias, Vilarinho (1992) .....	1.300\$00
António José Almeida S. Campos, U.S.A. (1992) .....	1.200\$00
Antero José Rodrigues, Santa Marta (1993) .....	1.200\$00
Ferraz Maria, Suíça (1993) .....	1.200\$00
Porfírio dos Santos Pereira, Bouro (1993) .....	1.500\$00
Maria Joaquina Pereira, Goães (1992/93) .....	2.400\$00
Alberto José Moreira Pereira, Guimarães (1993) .....	1.200\$00
Ana da Conceição R. da Mota, Bouro (1991/92) .....	2.400\$00
Filipe Peixoto, Goães (1993) .....	1.200\$00
Rosa Fernandes Ribeiro da Silva, Andorra (1993) .....	1.200\$00
Florbela Bloxer da Silva, Suíça (1993) .....	1.200\$00
José Vieira de Sousa, Bouro (1992) .....	1.200\$00
Sameiro Leão, Amares (1992) .....	1.200\$00
Fernanda de Jesus Marques, Amares (1992) .....	1.500\$00
Judite de Sousa, Bouro (1990/92) .....	4.000\$00
Bernardino Manuel Pimenta, Paredes Secas (1989/92) .....	5.000\$00
Manuel Gonçalves Savina, Sequeiros (1992) .....	1.200\$00
Miguel Gonçalves Fernandes, Amares (1992/93) .....	2.400\$00
Paulo dos Santos Mota, Vilela (1993) .....	1.200\$00
Francisco de Sousa Dias, Luxemburgo (1993) .....	1.200\$00
Francisco Alves da Quinta Gomes, Amares (1993) .....	1.200\$00
Carlos Alberto Gonçalves, Goães (1993) .....	1.200\$00
Pedro Chaves, Feira Nova (1992) .....	1.500\$00
Agostinho Campos da Cunha, Vilela (1992/93) .....	2.500\$00
Manuel Antunes, Benfeitor (1993) .....	3.000\$00

## CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
Telefone 993176 • 4720 AMARES



## FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária  
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascuais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

## BOURO (Santa Maria)

### Junto do Pai

A Paróquia de Bouro (Santa Maria) assistiu à partida de dois seus conterrâneos para junto do Pai, desde o princípio do corrente ano.

No dia 30 de Janeiro, Deus chamou para junto de Si, o sr. José Luís de Barros, morador que

era no lugar do Soalheiro, com setenta e nove anos de idade, casado com a D. Clotilde da Glória Borges.

Por sua vez, no dia quatro do corrente mês de Março, partiu do nosso convívio a D. Maria de Nazaré Sousa da Silva Fernandes, após dolorosa e prolongada

doença. Residente que foi no lugar de Lordelo, desta paróquia. A D. Maria de Nazaré tinha cinquenta e três anos de idade, sendo casada com o sr. Colimério de Jesus Fernandes.

Às famílias de ambos, «A Voz da Abadia» endereça sentidas condolências.

## FERREIROS

### Doentes

Têm passado mal de saúde algumas pessoas que muito estimamos. O tempo frio e ventoso contribuem para o aparecimento de gripes e suas complicações. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

### O tempo

A chuva parece andar envergonhada. Estamos à espera que venha

passar a Portugal a Primavera. Está tudo ressequido!... Até a natureza está triste!...

### Óbito

Faleceu com 89 anos de idade a sr.<sup>a</sup> Ana Malheiro.

Após a celebração da Missa de corpo presente foi sepultada no cemitério de Ferreiros. Há meses que residia em Besteiros.

Paz à sua alma. — (C.)

### EM VIEIRA DO MINHO

## Subsídio da Câmara para Jardim de Infância de Louredo

A Câmara Municipal de Vieira do Minho concedeu a quantia de setenta e cinco mil escudos à Junta de Freguesia de Louredo para custear despesas com o Jardim de Infância.

Na mesma ocasião a Autarquia decidiu conceder isenção de pagamento de transportes a um aluno de Louredo e dois de Ruivães, indefe-

rindo o pedido de duas turmas do 9.º ano da Escola Secundária da Vila para visitas de estudo pelo facto de esses subsídios virem a ser concedidos oportunamente à respectiva Associação de Estudantes.

Para o abastecimento domiciliário de água a Agra e Vilarchão foram abertas propostas do concurso limitado.

### INICIATIVA DA CASA DE ARCOS DE VALDEVEZ

## Almoço da «Costela» defende gado barroirão

A Casa do Concelho de Arcos de Valdevez leva a efeito no próximo dia 2 de Maio a realização do «Grande Almoço da Costela dos Arcos», prevenindo-se desde já a adesão de mais de meio milhão de pessoas.

O seu principal objectivo é a defesa do gado barroirão, vulgo «pisco», que pasta nos lameiros do Soajo e possui uma carne de paladar de qualidade invulgar.

De referir que a sua utilização na pecuária minhota tem vindo a ser posta em causa com a importação de gado estrangeiro, quase sempre de inferior qualidade. Pese embora o gado barroirão de enormes chifres ter constituído

durante muito tempo um dos mais conhecidos cartazes turísticos da região. A iniciativa que a Casa de Arcos de Valdevez leva a efeito será presidida pelo Presidente da Câmara Municipal daquele Concelho e contará com a presença de outras entidades, nomeadamente os representantes das demais casas concelhias do Alto Minho sediadas em Lisboa.

O «Grande Almoço da Costela dos Arcos» começará logo de manhã cedo e prolongar-se-á durante todo o dia, contando com a actuação no local do Grupo Folclórico da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez entre outras iniciativas de âmbito cultural.

## FIGUEIREDO

### O nosso Carnaval

Salvando a tradição, neste ano houve, nesta freguesia, uma tarde de Carnaval muito animada, a que ajudaram o bom tempo com um ventinho fresco à mistura e a boa disposição generalizada de quantos organizaram o Cortejo Carnavalesco e dos que a ele assistiram.

O «Hospital de Figueiredo» faz jus da sua incontestável operacionalidade e inigualável eficácia em todas as especialidades (!...), e até dispõe de polícia privativa! Foi, por isso, o primeiro classificado cá, e, de seguida, na Feira Nova.

Não menosprezando os demais grupos participantes, foram muito admiradas as artes de caçador da Quinhas das Cales e a habilidade da Luisinha para a pesca!

### Conselho de Pastoral

O Conselho Arciprestal de Pastoral reuniu, em 14 do mês findo, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, sob a presidência do Senhor D. Jorge.

O principal objectivo daquele Encontro foi o da eleição ou escolha de um leigo para representar o nosso Arciprestado no Conselho de Pastoral Diocesano em

substituição do Capitão Araújo, por ter sido ordenado Diácono e terminar o seu mandato em 23 de Maio próximo.

Foram eleitos o sr. Rússel, da Feira Nova e, como suplente, o sr. Eurico, de Valdosedo.

### Falecimento

Na manhã do dia 23 do mês passado, faleceu subitamente a nonagenária sr.<sup>a</sup> Margarida, do Lugar Novo.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, Quarta-Feira de Cinzas, com Missa de corpo presente e grande participação de fiéis.

Paz à sua alma.

## SANTA MARTA

### Falecimentos

Faleceu no dia 26 de Fevereiro no Hospital de São Marcos, em Braga, Adão Manuel Marques, residente no lugar de Ladredo, desta freguesia, filho de Manuel José Marques e Patrocínia Rosa de Sousa.

No Hospital de São Marcos faleceu no dia 27 de Fevereiro, Manuel Joaquim da Silva Quintas, residente no lugar da Martinga, desta freguesia, filho de Constâncio de Jesus da Silva Quintas.

## FAMÍLIA: IGREJA E MISSÃO

P. DR. ANTÓNIO ARAÚJO

A família, primeira célula da sociedade civil e eclesial, deve constituir, sobretudo na actual conjuntura, uma das maiores preocupações da Igreja. Esta é «o sujeito operativo mais imediato e mais eficaz para a realização da pastoral familiar». Por isso mesmo «nenhum plano de pastoral orgânica, a qualquer nível que seja, pode prescindir da pastoral da família» (Famílias Consortio, 70).

Como primeira escola de formação e informação a família reveste-se de uma importância única na construção da pessoa total que nela vive e que nela tudo acabará por receber. Se a Igreja deve «fazer família» também esta deve «fazer Igreja» na construção do Reino de Deus na história dos homens.

Torna-se urgente viver-se «na convivência do valor único e insubstituível da família para o progresso da sociedade e da própria Igreja» (F. C. 40).

Pela força do casamento elevado a sacramento os esposos cristãos devem tornar-se, no seio da família, verdadeiros apóstolos. Sê-lo-ão com o «testemunho de vida, a formação cristã dos filhos, a mútua ajuda para um crescimento humano e cristão e com a gradual e responsável inserção dos filhos na sociedade civil e eclesial» (F.C.71). Sendo assim, dúvidas não restam de que a grande missão da família consiste e realiza-se na formação integral de todos os seus membros e, numa forma muito especial, dos filhos.

Aos pais compete, por isso, orientar, aconselhar, guiar e conduzir os filhos na escolha da sua vocação como tempo de crescimento e valorização humano-cristã e divina.

Logo, a vocação para o estado

sacerdotal, mesmo sendo um apelo de Deus, nasce, cresce, solidifica-se e desenvolve-se a partir e no meio ambiente familiar. É urgente que este se torne mais aberto, mais generoso e mais propício à emergência de possíveis futuros candidatos ao sacerdócio. A actual crise de vocações deve-se, sem dúvida alguma, à falta de compromisso e visão cristã da família e ao individualismo que levanta muros, cria barreiras e desfaz ideias nobres de serviço aos outros e de dedicação e entrega ao Reino.

A família será a primeira e grande vítima da falta de obreiros dedicados e generosos na construção duma sociedade melhor, duma comunidade mais fraterna e duma Igreja mais viva, significativa e operante. Os seminários tornar-se-ão inúteis se as famílias continuarem a recusar dar seguimento aos apelos do Mestre. E a família continua a ser a primeira base a atingir, a questionar e a alertar para novos rumos de vivência comunitária e fraterna, numa abertura ao Espírito que vai soprando, sem cessar, no coração de tanto jovem.

Na família continuam a surgir chamamentos de diversa ordem procurando projectar o homem numa existência mais válida e mais útil no mundo a que pertence e em busca da felicidade a que aspira.

A esperança duma Igreja mais visível e presente num mundo mais humano e fraterno continua a residir na família mais unida, mais humana e mais cristã.

A família que se torna Igreja não pode abdicar da sua missão de levar Cristo ao coração e à vida real de cada homem.

(In Voz da Esperança)

# TERRAS DE BOURO

## Câmara procede a expropriações para a segunda via do Gerês

A Câmara de Terras de Bouro decidiu ontem expropriar, por cerca de 1.600 contos, os terrenos necessários à construção da segunda via de atravessamento do Gerês.

A edilidade aprovou igualmente a compra de terrenos indispensáveis à implantação da estação de tratamento das águas residuais do Centro de Juventude de Vila-rinho da Furna. Noutro

plano, a Câmara de Terras de Bouro aprovou a atribuição de 600 contos ao Grupo Desportivo do Gerês para ampliação do campo de jogos, e 120 contos ao Clube de Trabalhadores da autarquia

para participar num torneio de futebol inter-municípios. Finalmente foi subsidiado o transporte escolar dos alunos de Valdoso, que frequentam o ciclo preparatório em Paradela.

## Concelhia da JSD de Terras de Bouro presidida por António de Sousa

Em acto eleitoral presidido pela Comissão Política Distrital de Braga da Juventude Social Democrática, António de Sousa foi eleito novo presidente da Concelhia de Terras de Bouro.

Como vice-presidente foi eleito António Domin-

gos, enquanto Teresa Martins assume funções de secretária e Paulo Esteves as de tesoureiro.

Abílio Cracel, João Bosco, Isac Santos, Pedro Melo, Artur Cracel, Raúl Araújo e Sara Freitas, foram eleitos vogais.

A Mesa do Plenário

passa a ser presidida por Fernando Esteves e conta com José Morais como vice-presidente e José Esteves como secretário.

Armando Silva, foi, por seu lado, eleito delegado ao Conselho Distrital da JSD de Braga.

João Granja, deputa-

do à Assembleia da República, falou na ocasião da nova legislação de combate à droga, tendo outros oradores feito a análise à situação política, merecendo destaque a problemática da participação dos cidadãos mais jovens na vida da comunidade.

## Encerramento da Portela do Homem pedido a Cavaco Silva

O encerramento definitivo da fronteira da Portela do Homem, devido às graves consequências ecológicas provocadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês, foi solicitado recentemente ao Primeiro-Ministro pelo Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS). Em carta enviada a Cavaco Silva, o FAPAS afirma não compreender «a contradição que as posições das autarquias de ambos os lados da fronteira revelam».

Estas autarquias congratularam-se com a criação do Parque Natural do Baixo Lima-Serra do Xurês, na Galiza, por nós noticiada na última edição, mas têm defendido a manutenção do posto fronteiriço da Portela do Homem e dos seus acessos, o que, no entender do FAPAS, pode pôr em causa o equilíbrio das áreas protegidas de ambos os lados da fronteira.

O FAPAS sublinha ainda que a Peneda-Gerês é o único Parque Natural do país, facto pelo qual se impõe a sua preservação.

«Se apenas possuímos o Parque Nacional da Peneda-Gerês, as alternativas a esta passagem para a Espanha são múltiplas, e escassas as distâncias que as separam da Portela do Homem, pelo que o encerramento definitivo desta fronteira não prejudica o contacto com os nossos vizinhos da Galiza», pode ainda ler-se no documento.

Frisando que o Parque Nacional da Peneda-Gerês é «único e internacionalmente reconhecido, o Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens afirma que a natureza que ao longo de cem quilómetros é portuguesa e espanhola não necessita de fronteiras abertas para se manter unida, mas o Parque Nacional, para que possa sobreviver, impõe o encerramento definitivo da fronteira da Portela do Homem».

## Gabinete de Apoio Técnico ao Parque da Peneda-Gerês

A zona do Parque Natural da Peneda-Gerês (PNPG) vai ter um gabinete de apoio técnico local, foi recentemente anunciado.

Num encontro recentemente realizado e que contou com a presença da Comissão de Coordenação da Região Norte, da direcção do Parque Nacional e das Câmaras de Arcos de Valdevez, Ponte de Barca, Terras de Bouro, Montalegre e Melgaço, foi decidido o teor de um contrato-programa a assinar com o Ministério do Ambiente.

Segundo uma fonte presente na reunião, o gabinete de apoio será uma estrutura de gestão e projectos para a área do Parque e terá a seu

cargo a elaboração de planos de pormenor de intervenção nos cinco concelhos em que se situa o Parque Nacional.

O gabinete, composto por oito técnicos, terá numa primeira fase uma vigência de quatro anos e ficará sediado nos Arcos de Valdevez, com polos em cada um dos restantes municípios.

Existirá paralelamente uma comissão de acompanhamento em que as autarquias poderão defender os seus pontos de vista.

A necessidade de uma atenção especial ao turismo, na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês foi uma preocupação geral dos participantes naquela reunião.

## Casa de Terras de Bouro arranca em Lisboa

Cerca de três centenas de conterrâneos afluíram no passado dia 31 de Janeiro ao anunciado encontro de terrabourenses que teve lugar nas instalações da Casa do Concelho de Ponte de Lima.

O referido encontro foi presidido pelo Dr. José Araújo na qualidade de presidente da edilidade terrabourense e constituiu o sinal de partida para a constituição da futura Casa do Concelho de Terras de Bouro na capital lisboeta.

Durante a reunião, foram apresentados os elementos que compõem a respectiva Comissão Instaladora e anunciada a intenção de a breve prazo se proceder à formalização legal através da celebração de escritura notarial da nossa Casa do Concelho.

Temos também conhecimento de que a lista dos membros que irão ocupar os corpos gerentes durante o primeiro mandato se encontra praticamente concluída, esperando a «A Voz da Abadia» poder divulgá-la dentro de pouco tempo.

No final, o Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima actuou para os presentes, proporcionando a terrabourenses e limianos um momento de saudável convívio regionalista.

Palavras amigas e de apreço foram entretanto proferidas pelo sr. Fernando Calheiros, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, dirigidas ao impulsor da Casa de Terras de Bouro, sr. Rolando Fernandes, durante as comemorações do 6.º Aniversário da Casa do Concelho de Ponte de Lima, de que aquele autarca é Presidente da Assembleia Geral.

## SOUTO

### Carnaval/93 na A.C.R.D.S.

A Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, organizou Carnaval/93.

Houve baile na noite do 22 e no dia 23 desfile de mascarados e jogos tradicionais.

Atribuíram-se duas taças e quatro troféus aos melhores seis mascarados, assim como houve taças para o tiro ao alvo e jogo de sueca. Os vencedores da corrida ao galo e malhas foram prendados com «picas no chão».

O futebol de salão também esteve em foco, em jogo animadíssimo. A equipa A empatou com a B, ambas desta freguesia.

Este Carnaval decorreu num ambiente ordeiro, onde os Soutenses e não só passaram horas alegres e divertidas.

### Falecimento

No dia 13 de Fevereiro, faleceu no Alentejo, Quintino da Silva Arantes, natural desta freguesia e assinante desde a primeira hora deste jornal.

À família, «A Voz da Abadia» apresenta os sentimentos.

### 2.º Torneio de Futebol de Salão

A A.C.R.D.S., organiza o 2.º torneio de futebol de salão. Este decorrerá entre 25 de Abril e 30 de Maio.

Prémios chorudos estarão em jogo.

As inscrições estão abertas até 30 de Março, na Sede da Associação ou pelo telefone 35146.

Se estás interessado, inscreve-te já.

H. S.

## JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275

# PASSATEMPOS

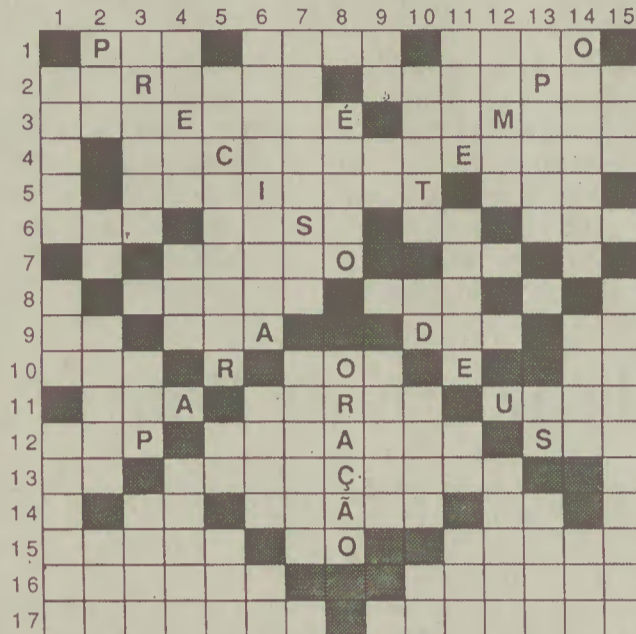
## PALAVRAS CRUZADAS

### VERTICAIS:

1. Filtrara; partidas. 2. Vácuo; duas de leite; purifiquei; a primeira mulher. 3. Pura; pronome pessoal; oblongo. 4. Artigo definido; grito de admiração; veste; ratara. 5. A unidade; abastecer; aqui; sorrir. 6. Destro; casa (inv.); vaso pouco fundo e de boca larga; duas vogais. 7. Conversar; dente molar; empregada. 8. Desprezível. 9. Preposição e artigo; atmosfera; chama para que apareça. 10. Monarca; odiar; letra grega. 11. Casa (inv.); vingança; suspiro; soletrar. 12. Nota musical (inv.); duas de atei; partida. 13. Despacha; actuar. 14. Delongara; apara; procedi. 15. Camião comprido; forno onde se faz a cremação.

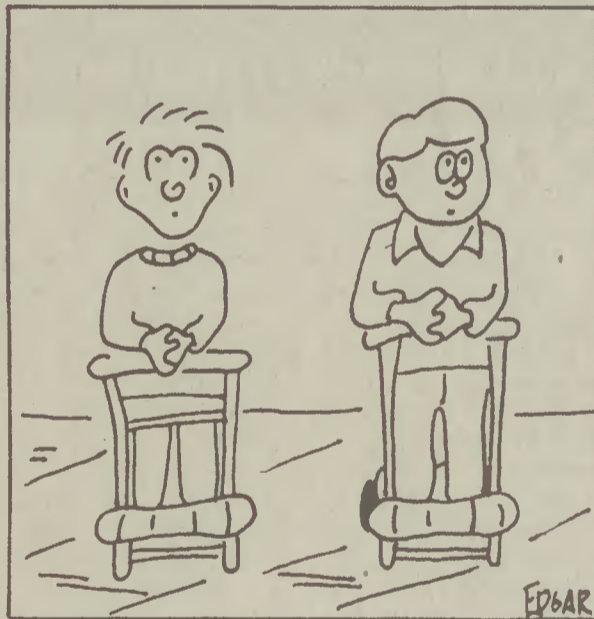
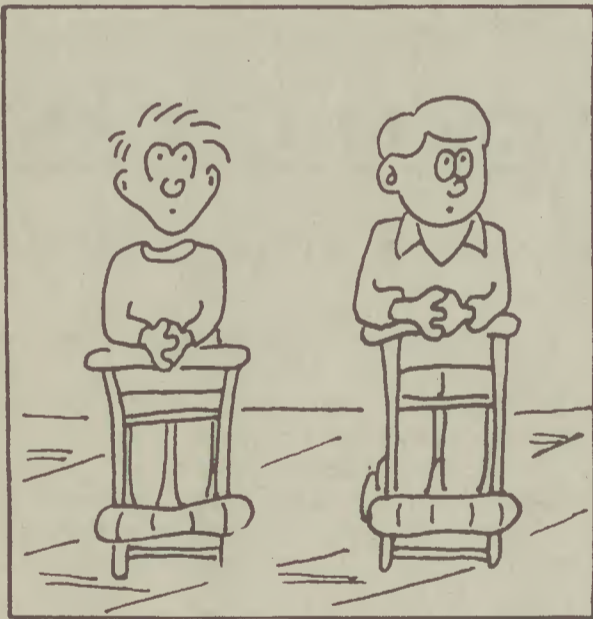
### HORIZONTAIS:

1. Viúvo; apara; Aveiro tem uma. 2. Aqui; chupa, rezam; duas de Atenas. 3. Reza; um milhar; precedia o rei; somei. 4. Nota musical; regai, despacha. 5. Regressei; sorrir; titi. 6. Fila; terra natal de Abraão; isola; anel. 7. Juntam; nota musical. 8. Acolhimento; ofereci. 9. Pão doce (inv.); atmosfera; letra grega (inv.); respira-se. 10. Metade de latada; acredita. 11. Observa; duas de trevo; seis em romano; concorda. 12. Apelido; tomba; reza; vogal repetida. 13. Suspiro; estirpe; vais ao chão. 14. O dormir das crianças; antiga coligação; atmosfera; vogal repetida. 15. Obrigação moral; unir. 16. Estrago; formulei por escrito com ordem e método. 17. Jornal; tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços.



## DIFERENÇAS

Entre os dois quadros há sete diferenças. É capaz de as descobrir?



## ADIVINHAS

Faça sol ou faça frio  
Tem sempre onde morar...  
Veio ao mundo senhorio  
Mas, como o pai e o tio,  
Não pode a casa alugar.

\*

Qual é a coisa, qual é ela...  
Que anda de casa em casa  
com as tripas de fora?

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

## ANEDOTAS

— Ó pai...  
— Que é?  
— O pai tem de me comprar um dicionário para eu ir à escola, amanhã.  
— Qual dicionário?! Vai a pé como eu fui quando tinha a tua idade!...



Numa família alentejana:  
O pai — A tua professora também foi minha. Ainda te não falou de mim?  
O filho — Já. Até me disse ontem: «pareces mesmo o cabeçudo do teu pai».



O João diz à mãe que vai passear e esta responde:

— Vai com Deus, meu filho.  
O rapaz dá um beijo à mãe e começa a descer as escadas. Quase ao fundo tropeça num degrau e cai.

O garoto levanta-se, vira-se e diz:  
— Podes vir comigo, mas não me empurres.



— Então diga-me, de que é que o senhor se queixa?

O doente, apontando na direcção da barriga:  
— Senhor Doutor, quando carregou aqui, dói-me...

O médico:  
— Então, não carregue, homem.



COISAS DE ESTUDANTE: Quando era estudante partilhei o quarto com um companheiro que ressonava toda a noite.

Contudo, descobri que, se eu batesse palmas, por vezes, ele deixava de ressonar. Certa manhã, porém, depois de uma noite que não consegui pregar olho de tanto bater palmas, não aguentei mais e gritei:

— Deixa-me dormir, pára de roncar!  
— Ah, eu não te deixo dormir! — exclamou ele a bocejar. E tu que levaste a noite toda a bater palmas enquanto dormias?!

**Fernando**  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

## 19 DE MARÇO SÃO JOSÉ

S. José, esposo puríssimo de Maria Santíssima e pai nutrício de Jesus Cristo, era de origem nobre, como testificam os evangelistas Mateus e Lucas. A genealogia de José remonta a David e de David aos Patriarcas do Antigo Testamento. Mais importante, porém, que a origem, é a virtude que tanto enobrece a alma de S. José: a humildade. Não sabemos onde o santo Patriarca nasceu; alguns opinam que era natural de Nazaré, na Galileia, onde trabalhava na oficina de carpinteiro; outros porém, acham mais provável que Belém tenha sido a cidade natal de São José pois, Belém foi a cidade de David. A mãe de José era Estha. Não devemos estranhar a pobreza de José. Escolhido para ser o pai putativo do Messias, convinha que compartilhasse a vida pobre deste. Nada sabemos a respeito da infância de S. José e nem tão pouco da vida que levou, até o casamento com Maria Santíssima. Os santos Evangelhos não nos dizem coisa alguma a esse respeito; limitam-se apenas a afirmar que José era justo, o que quer dizer: José era cumpridor da lei, homem santo.

Que a virtude e santidade de S. José foram extraordinárias, vemos pela grande e importante missão que Deus lhe confiou. Segundo a doutrina de São Tomás de Aquino, Deus confere as graças e privilégios à medida da dignidade e da elevação do estado, a que destina o indivíduo. Pode imaginar-se dignidade maior que a de S. José, que, pelos desígnios de Deus, devia ser esposo de Maria Santíssima e pai nutrício de seu divino Filho?

Parece fora de dúvida que os desposórios de Maria Santíssima com São José obedeceram a um plano extraordinário da Divina Providência. Maria Santíssima, consentindo no enlace com o santo descendente de David, não podia ter outra coisa em mira, senão uma garantia para o futuro, uma defesa de sua virtude e uma satisfação perante a sociedade, visto que no Antigo Testamento não era conhecida, e muito menos considerada, a vida celibatária. Celebrando o contrato de Maria Santíssima certamente o fez com a garantia absoluta da pureza virginal, que por inspiração divina votara a Deus. (Os Irmãos de Jesus que os Evangelhos como tais apresentam, eram filhos de Maria Alféa, irmã da mãe de Jesus). S. Jerónimo afirma que S. José conservou em toda a vida a virgindade. Ninguém pode estranhar o título de «Irmãos de Jesus», visto que os livros bíblicos empregam muitas vezes a palavra «irmão» por «parente». Abraão disse a Lot: «Não haja contenda entre nós, pois somos «Irmãos». E Abraão não era irmão, mas tio de Lot.

Realizou-se a grandiosa obra da Encarnação do Verbo Unigénito de Deus. O Arcanjo S. Gabriel saudou a Maria e comunicou-lhe o grande mistério, que nela se havia de realizar. Maria pronunciou o «fiat», consentindo na maternidade que se operaria nela pelo Espírito Santo, e deixou a São José em completa ignorância. Com esse consentimento, dirigiu-se à casa de S. Isabel, onde se demorou três meses e, de volta para casa, seu estado causou no espírito de José as mais graves preocupações e cruéis dúvidas. A virtude e santidade da esposa estavam acima de qualquer suspeita, não lhe permitindo explicação menos favorável. De outro lado se vai diante de uma realidade, que lhe torturava a alma. Nesta perplexidade invencível, resolveu abandonar a esposa. Quando já tinha providenciado tudo para a partida, apareceu-lhe, em sonho, um Anjo do Senhor e disse-lhe: «José, Filho de David, não temas admitir Maria, tua Esposa, porque o que nela se operou, é obra do Espírito Santo». Foram assim de vez dissipadas as negras nuvens do espírito de José. É mais fácil imaginar do que descrever a alegria que lhe foi na alma, sabendo do grande mistério, que se operava em Maria. Com quanto respeito, com quanta atenção não teria tratado aquela, que pela fé sabia ser o tabernáculo vivo do Messias.

A época do nascimento de Jesus coincidiu com a publicação de um decreto do imperador Augusto, exigindo que os súbditos romanos se alistassem na cidade de origem. Foi necessária esta determinação imperial, para que se cumprissem as profecias do antigo Testamento, que indicavam Belém como cidade onde havia de nascer o Messias. José e Maria, sendo da família de David, em obediência ao decreto, fizeram a jornada para aquela cidade. O Messias, prestes a

aparecer, chegou ao que era seu e os seus não o receberam. Fecharam-se-lhe todas as portas, e os pobres pais outro abrigo não acharam, a não ser uma estrebaria fora da cidade. Provação duríssima para um coração tão extremo como era o de S. José. Essa tristeza foi largamente recompensada, dando lugar a uma alegria incomparável, quando, naquela noite do desterro, Maria Santíssima deu à luz o Filho de Deus. Com que transportes de alegria não teria contemplado o divino Infante com que satisfação não o teria tomado nos braços e coberto de ternos beijos!

Esta alegria foi aumentada ainda pelas circunstâncias extraordinárias, que acompanharam o grande acontecimento: A aparição dos Anjos nos campos de Belém e o celestial canto, que igual o mundo jamais ouvira, desde sua existência, o comparecimento dos pobres pastores no

até segunda ordem. Esta veio, quando os perseguidores de Jesus tinham morrido, e José voltou para a sua terra. Por cautela, porém, não ficou em Belém, mas se estabeleceu em Nazaré.

Conforme o costume na terra dos judeus, José ia anualmente, por ocasião da Páscoa, a Jerusalém, para oferecer a Deus no templo, os sacrifícios prescritos pela lei. Quando o Menino Jesus tinha doze anos, foi pela primeira vez com os pais a Jerusalém. No dia da partida Jesus ficou no templo, sem que os pais o soubessem. Resultou daí a grande aflição para as duas santas pessoas que, com a maior ansia, procuraram o filho durante três dias, ora nas casas dos parentes, ora entre os grupos deromeiros já de volta, até que o acharam no Templo, sentado no meio dos sacerdotes e escribas. Jesus desceu com os pais para Nazaré e ficou-lhes sujeito.

É tudo quanto sabemos de São José e o que os santos Evangelhos dele nos relatam. Sendo a Sagrada Família legalmente constituída, José era considerado pai de Jesus e Jesus filho do carpinteiro. Não devemos pôr em dúvida que José tenha trabalhado com toda dedicação para ganhar o sustento das pessoas confiadas ao seu cuidado. Da mesma forma é certo que Jesus cumpriu para com ele as obrigações de filho, prestando-lhe obediência respeito e amor do modo mais perfeito.

Ignora-se quando S. José morreu. Há razões que fazem supor que o desenlace se tenha dado antes da vida pública de Jesus Cristo. Certamente não se achava mais entre os vivos quando seu Filho morreu na cruz; do contrário não se explicaria porque Jesus recomendou a Mãe a S. João Evangelista, não tendo para isto razão, se estivesse vivo S. José.

Que morte santa terá tido o Pai nutrício de Jesus! Que felicidade morrer nos braços do próprio Jesus Cristo, tendo à cabeceira a Mãe de Deus! Mortal algum teve igual ventura. A Igreja com muita razão invoca S. José como padroeiro dos moribundos e os cristãos se lhe dirigem com confiança, para alcançar a graça de uma boa morte.

Não existem relíquias de S. José, nem tão pouco sabe-se algo do lugar onde lhe foi sepultado o corpo. Homens ilustrados e versados nas ciências teológicas houve e há, que defendem a opinião de que S. José, em atenção a sua alta posição e grande santidade, foi, como S. João Baptista, santificado antes do nascimento e já gozava de corpo e alma da glória de Deus no céu, em companhia de Jesus, seu Filho e Maria, sua santíssima Esposa.

Grande deve ser a nossa confiança na intercessão de S. José. A dignidade, a amizade íntima com Jesus e Maria, o lugar proeminente no plano da Redenção, são outros tantos títulos que lhe garantem a influência e o poder junto ao trono de Deus. Não há pessoa, não há classe que não possa, que não deva se lhe dirigir. Santa Teresa, a grande propagandista da devoção a São José, chegou a dizer: «Não me lembro de ter-me dirigido a São José, sem que tivesse obtido tudo que pedira».

A devoção a S. José na Igreja Católica é antiquíssima. A Igreja do Oriente celebra-lhe a festa, desde o século nono, no domingo depois do Natal; os Coptos comemoram-na no dia 20 de Julho. Os Carmelitas introduziram-na na Igreja ocidental. Os Franciscanos em 1399 já festejaram a comemoração do santo Patriarca. Xisto IV inseriu-a no breviário e no missal; Gregório XV generalizou-a em toda a Igreja. Clemente XI compôs o ofício, com os hinos, para o dia 19 de Março e colocou as missões da China sob a protecção de S. José. Pio IX introduziu, em 1847, a festa do Patrocínio de S. José, e em 1871 declarou-o Padroeiro da Igreja Católica; Leão XIII e Benedito XV recomendaram aos fiéis a devoção a S. José, de um modo particular, chegando este último Papa a inserir no missal um prefácio próprio.

Pio XII estabeleceu em 1955, a festa de S. José Operário que ainda agora tem lugar no 1.º de Maio.

E João XXIII, incluiu o nome de S. José no cânone, então único na missa. S. José não era velho, como é apresentado por alguns artistas. Era um homem em plena idade e pujante, embora segundo os costumes da época mais velho que a Santíssima Virgem.



São José

«E o Menino Jesus desceu com eles a Nazaré, e era-lhes submisso». (Lc. 2, 51)

estábulo, mais tarde a chegada dos reis Magos do Oriente. Todos estes factos, cada qual mais extraordinário, despertaram em São José novos motivos, não só de alegria, como também de grande admiração. Pela primeira vez lhe surgiu no espírito bem nítida, a sublime missão que Deus na sua bondade lhe tinha reservado, a missão de Pai nutrício de seu Filho Unigénito. Este conhecimento, se bem que o tenha confundido, de certo lhe encheu a alma de paz indescritível.

Passados quarenta dias, José, em companhia do Menino Deus e Maria Santíssima, se dirigiu a Jerusalém, em obediência à lei, que exigia a apresentação do filho no templo. Sentiu-se-lhe a alma profundamente comovida, pela recepção que tiveram do velho Simeão. Este, sem antes ter visto a criança, conheceu nela o Filho de Deus e, no transporte de satisfação que lhe invadiu a alma, desejou morrer.

Pouco tempo depois S. José recebeu de Deus a ordem de fugir com a família para o Egipto, para assim salvar a vida da criança, seriamente ameaçada pelo rei Herodes. Sem demora se pôs a caminho e ficou no Egipto

# GRANDE PRÉMIO DE AMARES REUNIU MEIO MILHAR DE ATLETAS

No dia 28 de Fevereiro, realizou-se a 3.ª edição do Grande Prémio de Amares em Atletismo, uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Amares e do INATEL (Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres), que, este ano reuniu cerca de quinhentos atletas de ambos os sexos, distribuídos por escalões Infantis, Juvenis, Aspirantes, Seniores e Veteranos.

As provas, de acordo com os diferentes escalões etários, contaram com os percursos de 1.500 metros, 3.000 e 7.000 metros circunscritos às freguesias de Ferreiros, Amares e Besteiros.

Trata-se de uma modalidade implementada, neste concelho, em 1991, verificando-se que este ano, foram excedidas todas as expectativas no que concerne ao número de participações vindas dos distritos de Braga, Porto e Viana, sendo de assinalar, para gáudio de todos nós, uma boa aderência das nossas Escolas e Associações concelhias vocacionadas para este tipo de provas.

A avaliar pela grande afluência de atletas e pela assistência verificada, pode dizer-se, como referiram o sr. Presidente da Câmara, eng.º José Carlos Macedo e o Vereador da Cultura e Desporto, dr. Francisco Alves, que este Grande Prémio está já consolidado, confirmando-se, assim, no futuro, a garantia da sua realização, cada vez com melhores condições e maiores estímulos com vista à divulgação e à formação da saudável prática do atletismo, no concelho de Amares.

De acordo com a mesma fonte, para o próximo ano, esta prova decorrerá no Campo do Futebol Clube de

Amares, onde a pista de atletismo, actualmente em fase de conclusão, permitirá aos jovens e à população em geral a prática de diferentes modalidades atléticas.

No final das provas, o dr. Haendel Oliveira, delegado do INATEL, em Braga, felicitou os vencedores e todos os atletas que participaram neste Grande Prémio, agradecendo, seguidamente, todo o apoio e a disponibilidade da Câmara de Amares, assim como o aturado trabalho que a organização da prova desenvolveu com grande sucesso.

## CLASSIFICAÇÕES

### Prova dos 1.500 metros

#### Infantis Masculinos:

- 1.º — Hernani Vaz, (C.C.D. Gondar);
- 2.º — Ezequiel Silva, (S.C. Cruz);
- 3.º — Filipe Almeida, (C. Atletismo de St.º Tirso).

#### 1.ª Equipa — C.C.D. Gondar

#### Infantis Femininos:

- 1.ª — Marina Silva, (C.D. Salão Mesquita);
- 2.ª — Elizabete Silva, (S.C. Cruz);
- 3.ª — Liliãna Pinto, (Luz V. Gondarenses).

#### 1.ª Equipa — Luz V. Gondarenses

### Prova dos 3.000 metros

#### Jovens Masculinos:

- 1.º — Hugo Dias, (M. J. Merelim);
- 2.º — Helder Ferreira, (Esp. S. Cosme);
- 3.º — Luís Miguel Oliveira, (Casa do Povo de Nine).



Partida dos Infantis, uma presença de grande êxito introduzida este ano, no III Grande Prémio de Amares

- 1.ª Equipa — Casa do Povo de Nine

#### Jovens Femininos:

- 1.ª — Olga Machado, (A.D. S. Veríssimo);
- 2.ª — Sónia Vieira, (A.D. S. Veríssimo);
- 3.ª — Carla Gomes, (C.A. Santo Tirso).

#### 1.ª Equipa — A.D. S. Veríssimo

#### Aspirantes Masculinos:

- 1.º — José Oliveira, (C.C.D. Coelima);
- 2.º — Pedro Saleiro, (A.D. S. Veríssimo);
- 3.º — Eduardo Teixeira, (C.D. Salão Mesquita).

#### 1.ª Equipa — A.C. R. Alheira

#### Aspirantes Femininos:

- 1.ª — Lurdes Ferreira, (A.D. S. Veríssimo);
- 2.ª — Carla Ferreira, (A.D. S. Veríssimo);
- 3.ª — Helena Fernandes, (A.D. S. Veríssimo).

#### 1.ª Equipa — A.D. S. Veríssimo

### Prova dos 7.000 metros

#### Seniores Masculinos:

- 1.º — Abílio Costa, (C.D. S. Mamede de Negrelos);
- 2.º — Manuel Costa, (C. D. S. Mamede de Negrelos);
- 3.º — Fernando Magalhães, (Casa das Jantes).

#### 1.ª Equipa — C. D. São Mamede de Negrelos

(Continua na pág. 9)

## Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

### ESTA DAS PRESIDÊNCIAS ABERTAS...

Caro leitor amigo do jornal «A Voz da Abadia», muito embora tivessem lido constantemente as minhas habituais crónicas dos meus apontamentos entre a primeira semana de Dezembro passado até ao fim de Fevereiro deste novo ano de 1993, concerteza, notaram que estive ausente para o estrangeiro; mas como viram, procurei sempre manter um contacto fiel, com os leitores deste jornal, que em princípios são gentes que conheço bem e têm tido a paciência de me lerem e a inteligência para me compreenderem.

Foi para férias me direis vós; sim isso é verdade que fui para férias e como todos os anos pelas festas do Natal e do Ano Novo passar ao mesmo tempo uns momentos agradáveis com os meus filhos, netos, meus irmãos e cunhados e muitos amigos que durante mais de 35 anos grangeei naquelas terras americanas; creiam-me que durante todo este tempo não cruzei os braços, desenvolvendo assim muitas actividades no seio da nossa numerosa comunidade portuguesa no Canadá, que conta já um meio milhão.

Pois já agora me seja permitido e, muito respeitosamente apresentar as minhas saudações amigas a todos os leitores deste jornal, mas

muito em especial aos nossos AMARENSES e ao meu querido amigo José Filipe, nosso Director-Adjunto, que além das amizades que nos une, colegas estudantes em jornalismo na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, sem o FILIPE não seria possível fazer-se o jornal que se está fazendo. Também muita gente me perguntou pelo Sr. Arcipreste de Amares, pelo Sr. Padre Albino da Feira Nova, pelo nosso Presidente da Câmara, etc. e me pediram para lhes dar um grande abraço e que nas próximas férias de Verão, cá estarão para umas patuscadas.

Posto isto e modéstia à parte, vamos então ao assunto que nos traz hoje aqui novamente, com apontamentos numerosos que trago na minha agenda.

Felizmente não estava cá em Portugal, durante a (Presidência Aberta do Dr. Mário Soares em Lisboa). Lá fora no estrangeiro e, durante este espectáculo, tive a ocasião de ver algumas imagens pela televisão e, ouvir também muitos comentários que resumidamente diziam: ainda assim, os portugueses são muito atrasados e, que o Dr. Mário Soares é o incontestável líder político na oposição ao Governo de Portugal.

O Dr. Mário Soares, disse que é o Presidente de todos os portugueses a saber que os que vota-

ram nele os 30% que ficaram em casa de mãos cruzadas e os mais de 4 milhões de portugueses, que trabalham nas 5 partidas do mundo. Sendo assim, diz-se lá fora, que Mário Soares, não é concerteza um presidente muito forte nem o presidente de todos os portugueses. Esta é uma das suas puras invenções de representação política e até muito partidária.

#### Presidência Aberta, esta sim

Eu já em tempos disse aqui neste jornal, que não cabe ao Presidente da República, andar por esse Portugal fora com presidências abertas, à procura dos problemas que ele mesmo criou e, deixou ainda para os outros resolver; mais ainda, estas presidências abertas, teriam um certo valor se elas fossem feitas de boa fé, não partizananas e à custa dele mesmo.

Quem anda a fazer uma linda Presidência Aberta e, que deveria ser admirada e aplaudida com as duas mãos, é o Sr. Presidente do CDS-PP, Dr. Manuel Monteiro.

(Continua na pág. 10)



# DESPORTO

## Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

### RESULTADOS

Golães, 2-São Nicolau, 1; Pica, 1-Gonça, 1; Terras de Bouro, 6-Fermilense, 1; Briteiros, 0-Mosteiro, 1; Outeiro, 0-Brito, 1; Guilhofrei, 5-Paços, 0; Rendufinho, 0-Vasco da Gama, 1; Garfe, 4-Fornelos, 0; Figueiredo, 0-Arões, 1.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Golães	20	14	4	2	35-13	32
Terras do Bouro	20	11	8	1	40-15	30
Garfe	20	10	9	1	42-18	29
Vasco da Gama	20	10	7	3	27-13	27
Mosteiro	20	10	6	4	26-19	26
Arões	20	8	8	4	31-20	24
Briteiros	20	9	6	5	25-19	24
Brito	20	7	7	6	16-16	21
Pica	20	5	10	5	14-18	20
Gonça	20	7	3	10	28-27	17
São Nicolau	20	7	3	10	24-37	17
Guilhofrei	20	4	8	8	23-26	16
Rendufinho	20	4	7	9	17-30	15
Fermilense	20	3	9	8	15-30	15
Figueiredo	20	3	8	9	18-24	14
Outeiro	20	2	9	9	11-21	13
Paços	20	2	8	10	8-31	12
Fornelos	20	3	2	15	16-39	8

### PRÓXIMA JORNADA (14 de Março)

Arões-Golães; São Nicolau-Pica; Gonça-Terras de Bouro; Fermilense-Briteiros; Mosteiro-Outeiro; Brito-Guilhofrei; Paços-Rendufinho; Vasco da Gama-Garfe; Fornelos-Figueiredo.

## Nacional da III Divisão - Série A

### Resultados

Lanhese - Mãe d'Água	4-0
Neves - Merelinense	3-0
Montalegre - Joane	0-0
Vila Pouca - Marinhãs	1-0
Taipas - Pedras Salgadas	3-1
Santa Maria - Vieira	4-1
Ronfe - Maria da Fonte	0-0
Amare - Limianos	1-0
Bragança - Delães	1-0

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Ronfe	22	13	6	3	43-9	32
Amare	22	13	4	5	32-19	30
Marinhãs	22	12	5	5	30-24	29
Lanhese	22	9	10	3	26-16	28
Santa Maria	22	10	7	5	37-23	27
Pedras Salgadas	22	8	10	4	30-22	26
Joane	22	8	8	6	22-15	24
Vila Pouca	22	10	4	8	32-31	24
Neves	22	8	6	8	37-29	22
Bragança	22	7	8	7	22-20	22
Maria Fonte	22	7	7	8	13-21	21
Taipas	22	6	8	8	15-20	20
Limianos	22	5	9	8	25-25	19
Delães	22	6	6	10	21-27	18
Vieira	22	6	6	10	19-27	18
Merelinense	22	6	5	11	13-29	17
Montalegre	22	2	7	13	16-35	11
Mãe d'Água	22	2	4	16	10-51	8

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense	18	11	6	1	42-8	28
Rossas	18	11	5	2	36-12	27
Santo Estêvão	18	9	5	4	27-16	23
Alvite	18	7	6	5	25-21	20
União Moreirense	18	8	4	6	22-18	20
Estrelas Vermelhas	18	6	7	5	20-18	19*
Ventosa	18	8	3	7	30-32	19
Travassós	18	6	6	6	21-17	18
Cavez	18	7	4	7	26-25	18
Sobreposta	18	5	7	6	15-18	17
Gandarela	18	5	7	6	18-24	17
Regadas	18	6	4	8	28-27	16
Estorãos	18	5	4	9	18-33	14
Silvares	18	4	3	11	26-33	11
Armil	18	3	5	10	17-28	11
Gerês	18	4	2	12	15-56	10

## Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

### RESULTADOS

Travassós, 1-Alvite, 1; Gerês, 3-Silvares, 2; Estrelas Vermelhas, 0-U. Moreirense, 1; Cavez, 0-Rossas, 2; Santo Estêvão, 2-Gandarela, 2; Estorãos, 1-Sobreposta, 0; Regadas, 3-Armil, 0; Cepanense, 2-Ventosa, 1.

### PRÓXIMA JORNADA (14 de Março)

Ventosa-Travassós; Alvite-Gerês; Silvares-Estrelas Vermelhas; U. Moreirense-Cavez; Rossas-Santo Estêvão; Gandarela-Estorãos; Sobreposta-Regadas; Armil-Cepanense.

## Campeonato Nacional da I Divisão

### Resultados:

Gil Vicente - Estoril	2-0
Sporting - Farense	2-0
Marítimo - Belenenses	4-2
Beira Mar - Paços de Ferreira	0-1
Vitória de Guimarães - Tirsense	2-1
Desportivo de Chaves - Salgueiros	3-0
Boavista - Sporting de Braga	0-0
Benfica - Sp. Espinho	5-1
F.C.Porto - Famalicão	0-1

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
F.C.Porto	23	17	3	3	45-13	37
Benfica	23	15	5	3	40-11	35
Sporting	23	12	7	4	36-18	31
Boavista	23	9	9	5	25-17	27
Farense	23	8	8	7	27-21	24
Belenenses	23	8	8	7	24-24	24
Famalicão	23	7	9	7	19-24	23
Marítimo	23	9	5	9	33-27	23
Gil Vicente	23	9	5	9	25-29	23
Beira Mar	23	6	9	8	15-21	21
Sp. de Braga	23	8	4	11	20-23	20
Salgueiros	23	6	8	9	19-32	20
Sp. Espinho	23	7	6	10	24-36	20
Paços Ferreira	23	7	6	10	23-35	20
Vit. Guimarães	23	8	3	12	24-34	19
Estoril	23	6	7	10	23-34	19
Tirsense	23	5	7	11	16-24	17
D. Chaves	23	3	5	15	23-38	11

### Próxima jornada (14 de Março):

Belenenses - Estoril  
Paços de Ferreira - Marítimo  
Tirsense - Beira Mar  
Salgueiros - Vitória de Guimarães  
Famalicão - Desportivo de Chaves  
Sporting de Braga - F.C. Porto  
Sp. Espinho - Boavista  
Farense - Benfica  
Sporting - Gil Vicente

Assine e divulgue «A VOZ DA ABADIA»

## GRANDE PRÉMIO DE AMARES REUNIU MEIO MILHAR DE ATLETAS

(Continuação da pág. 8)

### Seniores Femininos:

- 1.ª — Elisa Pereira, (Casa do Povo de Nine);
- 2.ª — Carla Fontes, (C.A. St.º Tirso);
- 3.ª — Carina Silva, (C.A. St.º Tirso).

1.ª Equipa — C. A. St.º Tirso

### Veteranos I

- 1.º — Torcato Moreira, (B.V. de Barcelos);
- 2.º — Cândido Ferreira, (B.V. de Barcelos);
- 3.º — José Alfredo Ribeiro, (C.C.D. Conj. Cavaquinhos).

1.ª Equipa — B. V. de Barcelos

### Veteranos II

- 1.º — Óscar Loureiro, (Cansados do Porto);
- 2.º — José Carvalho, (C. P. P. São Vitor);
- 3.º — Fernando Pimenta, (Cansados do Porto).

1.ª Equipa — Cansados do Porto



FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

(C.)

# Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

## ESTA DAS PRESIDÊNCIAS ABERTAS...

(Continuação da pág. 8)

Este trabalho de observação e pesquisa através do país, pertence aos partidos políticos, aos senhores deputados e aos membros do Governo!

Dizia eu ainda muito recentemente: o CDS-PP vai ser dentro em breve a alternativa ao PSD e o Dr. Manuel Monteiro, a alternativa ao actual Primeiro Ministro Prof. Dr. Cavaco Silva.

Caro leitor amigo do «A Voz da Abadia», estou muito bem à vontade para exprimir aquilo que sinto politicamente, por duas razões: primeiro não faço parte de nenhuma formação política cá em Portugal e, a segunda é que doutrina política não é coisa fácil de compreen-

der, conhecer, discutir, mas graças a Deus e aos bons professores que tive, sou capaz de dizer bem alto, aquilo que muitos pensam baixinho.

Agora esta da Presidência Aberta do Dr. Monteiro, regozijo-me não só porque é uma iniciativa muitíssimo válida e vai obrigar os outros partidos políticos, deputados e membros do Governo, a virem até junto de nós, como se faz por esse mundo fora, onde os senhores deputados são eleitos pelo povo e não nomeados por partidos, como muito mal se faz cá em Portugal.

Espero ver dentro em breve, também algumas presidências abertas cá no nosso concelho de Amares, no sentido de que, esta terra seja um dia uma cidade.

Você caro leitor, que desconhece esta terra da

boa laranja, bom vinho verde, boa gente e uma das mais históricas do país, ficará concertado muito admirado se a visitar novamente. Pois aquele concelho de Amares que já conheceu, venha novamente e verá que já não parece o mesmo.

Não tomem a mal os meus amigos políticos desta terra, mas a equipa do Dr. Manuel Monteiro, tem feito coisas maravilhosas nestes últimos anos e quem não acreditar que dê uma volta pelas nossas 24 freguesias e depois que me digam alguma coisa; aqueles que não gostarem dos meus apontamentos ou dos meus comentários, que ponham na beira do prato.

Pois bem, caro leitor, para hoje é tudo e até à próxima se Deus quiser.

O nosso homem das Torrinhelas, com um corpanzil de respeito, barriga empitada que lhe deixava o cinturão a descoberto e a fralda da camisa meio de fora das calças e lhe fazia cambar as pernas ao andar, de pele curtida pelas neves e o cabelo eriçado pelos ventos agrestes, era, por dentro, aquele homem lhano, de feição simplória e amical. Ninguém saía de casa dele sem, pelo menos, comer uma bucha e beber um copo do seu saboroso palhete, que ele trazia em odres das terras férteis da beira-Tâmega.

Nos topos das Torrinhelas, terra árida e fria, sem a verde oliveira, sem a amarelejada vinha e sem o mimoso pomar, o que ali suplantava era o cultivo da milhã, do centeio, da batata e sobremaneira a criação de gado vacum, por via das boas e fartas pastagens da pitoresca serra da Maça.

Silvestre Borrêda criava para cima de trinta cabeças de gado praticamente em regime de pastoreio constante, pois além do velho casarão onde vivia e aninhava os seus criados, não tinha espaços para enceleirar a silagem, a não ser as dispersas cortes pelos monte e os cortelhos, estes ao fundo do lugarejo serrano.

Só em vacas ao ganho enchia uma feira. Tinha também um rebanho de ovelhas e em sua casa desensurava-se lá até mais vir. A criada velha quando via o monte à sua beira não se coibia de fazer os seus arremedilhos e partes gagas, sabendo que tinha noitada tesa pela frente.

Um certo inverno, destes invernos do demónio, que despejavam água do céu, como se este fosse um mar aberto, o nosso homem, já fatigado, todas as manhãs vinha à porta das escaleiras de cima, depois de lançar um olhar torvo, e de viés, aos criados que se aqueciam e gozavam o calor da larga lareira.

Tantas foram as manhãs desoladoras que, numa delas, em que acordou com pesadelos e estremunhado, achegando-se uma vez mais à porta, logo apanhou uma chuvarada que o deixou transido; e, não se contendo, e virando-se de braços abertos para o alto, barregou:

— Ah, meu cara de carvalho, se tivesses vacas para pensar e criados para manter... e, num rápido, botou a mão à boca, entugido com a gorda blasfémia.

Naquele mesmo ano, já apendoavam os cereais, desceu até ao morro de Serim, mais embaixo, a visitar o seu amigalhão e compadre de velha data, Zé Maria.

Ora, desde a última visita, o compadre Zé Maria que ia a miúdo à cidade e era um engenhocas das arábias, com a água da levada e um gerador conseguiu produzir energia eléctrica para iluminar a sua residência — a bela casa do Oitão.

Como habitualmente, o morgado das Torrinhelas desandou por debaixo do patamal e foi direito à adega, e pela talisga da porta viu sair de dentro alguma claridade. Lá estava o seu compadre, muito ancho e felino, o irmão deste, um bebedolas, mais um amigo compincha.

Do tecto baixo, travejado com caibros cente-

## CRÓNICAS SELVAGENS (9)

nares, suspendia-se uma lâmpada de luz fusca. Após cumprimentar a todos, o Silvestre tirou da orelha um cigarro de onça, já embrulhado, e encostou-o naturalmente à lâmpada para o acender. Retirou-o e nada. Voltou a apontar o cigarro à lâmpada, insistiu de novo e começou a ficar engolido com a brincadeira. Virando-se para os amigos, num gesto rasgado e ao mesmo tempo de reparo, inquiriu:

— Esta merda acende ou não acende?

Como resposta teve uma risada em coro e, depois, na despedida, os acostumados abraços.

— Então o compadre queria que a lâmpada acendesse o cigarro? A lâmpada é só para dar luz, não é nenhuma brasa.

— Ele sempre há cousas!... e, montando na égua, cavalgou caminho acima, a abanar os ombros largos e brandindo a chibata de sanguinho.

Certa manhã, a leiteira que distribuía por algumas casas da vila o leite matinal teve um percalço.

Uma das cantarinhas escorregou-lhe e aseibou quase a metade do seu rico leitinho, que tanto lhe custara a mungir.

O Silvestre Borrêda encontrou-a tolhida e acorçada num terrão, junto ao muro. Olhou para a cântara e apercebeu-se imediatamente da razão da lamúria.

— Ó, mulher, que pranto é esse? Bomecê é tola ou quê?

E, pegando num dos socos, abeirou-se da «levada das víboras», encheu-o e reencheu-o várias vezes e com o tamanco recolocou, até a completar, a quantidade de leite para a leiteira de Abadim poder repetir o gesto de muitos anos a despejar, aos poucos, nas canecas brancas e luzidias das freguesas da vila o salutar alimento e ganhar desse modo os seus dois tostões diários. O tal leite directo da vaca, que os meus amigos concerteza nunca apaladaram, mas que bebido com aquele cafézinho gostoso e cheiroso da loja do Evaristo, moído na hora própria, e a tão saborosa manteiga caseira que tanto besuntou os beiços dos comerciantes de porta aberta, como a empregadagem das repartições públicas.

O Silvestre Borrêda ainda que não soubesse cortar letra redonda e assinasse de cruz era considerado e ouvido na aldeia pela sua honorabilidade e por bom conselheiro. Nas discussões ficava sempre por cima: tinha lábia, impunha-se pelo canastrão que Deus lhe concedeu e botava um muro abaixo.

— Nada! Padre como o senhor padre Francisco não houve outro na aldeia. Tão diligente com as suas obrigações religiosas como pelos montes a bater lebres!

Upa, na domingo de Páscoa tinha ânsias de buscar o foliar em três povoações e pôr-se nas Torrinhelas ainda muito a horas para a segunda

missa. Atabalhado, é verdade. Não dizia a missa, engrolava-a e num tal ai que não dava tempo a que um cristão ouvisse o *ite missa est*. Ligeirinho que se faz tarde, *in illo tempore, kirie-eleison, kirie eleison*, a missa estava no papo e todos nós soltos, ala, para as canseiras da vida, que o relógio não esperava.

— E o padre Manuel? — afoitavam-lhe do lado.

— Boa pessoa, lá isso! Mas era um ronzeirão e, a ler o missal, parecia mesmo uma velha a rinchar castanhas. Alembam-se daquela do xairel da montada que lhe tinham roubado lá para cascos de rolha? Do alto do altar afirmou que foram os das Torrinhelas e ameaçou-os:

— Ó, vós, gentes de Cristo! se fé, honra e vergonha tendes na cara, não encubrais o larápio! Bem sabeis, e se não o sabeis eu vo-lo lembro, é um dos pecados que brandam ao Céu roubar um ministro do Senhor...

Mas bem lhe atirou, que bem, o Galhordas, aquele desavergonhado dos demónios, cá do fundo da igreja:

— Ó senhor Abade, ainda não viu na barriga da moça? Então veja, que para muita gente é ponto de fé que ela fez dele um saíote...

A igreja ia caindo abaixo, mas o padre aceitou o repto e nunca mais ladrou no lugar santo.

Da porta misseira, carunchosa e podre, já mal zincada, apareceu num lampo, da noite para o dia, uma outra porta, essa sim, novinha em folha. Quem passa junto à capela pode ler, ainda visível, a seguinte inscrição:

*Esta porta foi mandada construir pelo Juiz da Confraria Silvestre Borrêda no ano de 1947 de Nosso Senhor Cristo em cumprimento duma promessa, com a obrigação de a conservar até à hora da morte.*

Anos e trabalhos desgastam como as mós das azenhas, caiu de cama e não mais se levantou, a não ser amparado até à lareira.

O Silvestre Borrêda morreu há onze anos, tombando mansamente sobre o escano com o terço entre os dedos; e Cristo, lá de cima, diante daquela grande alma, deve ter-lhe perdoado por inteiro a blasfémia daquele Inverno infernal.

No casarão das Torrinhelas o vento continua com os seus assobios selvagens, mas sem vivalma a responsá-lo.

O quinteiro, desmatado, deixa agora ver parte da lájea granítica, com pocécas de água, as portas das janelas vão cada vez mais desengonçando e a porta carral, símbolo de séculos de trabalho incessante, fechou-se de vez como quem fecha um túmulo.

Torrinhelas chora o abandono; e todos os recessos, recantos, rossios, portelos e cabeços são uma permanente saudade e do mesmo passo um revólto de acusação à nossa consciência colectiva. Porque a consciência dos homens materialistas que nós somos é uma gaveta fechada de que se perdeu a chave.

Alexandre Vaz